ARTIGOS



Revista FLORESTAN
ISSN 2357 8300

# SÍRIOS E LIBANESES: EM BUSCA DE REDES MIGRATÓRIAS NO ESPAÇO URBANO DE SÃO CARLOS

**Giovanni Tosi**[128]

**RESUMO:** O projeto "Sírios e libaneses: em busca de redes migratórias no espaço urbano de São Carlos" é uma pesquisa exploratória, cujas características são predominantemente históricas, descritivas e de estudo de caso; tem como objetivo investigar de que modo se deu a inserção dos imigrantes sírio-libaneses no espaço urbano de São Carlos, cidade localizada na região central do Estado de São Paulo. A sua hipótese inicial é de que São Carlos tenha sido um ponto de convergência de redes migratórias desse grupo étnico, hipótese essa respaldada pela relevância da cidade como polo econômico na economia cafeeira paulista do início do século XX e o grande contingente de imigrantes que ela recebeu nesse período. A partir de registros matrimoniais e de outros documentos de época, foi formado um banco de dados que serviu de ponto de partida para entrevistas com descendentes das primeiras famílias sírio-libanesas a se estabelecerem na cidade. As entrevistas forneceram, além das informações fundamentais para a realização da pesquisa, contatos de outras famílias de interesse, expandindo o campo amostral. Ao fim, foi possível observar as particularidades da imigração sírio-libanesa no interior paulista, como operou esse movimento ao longo da primeira metade do século XX e como se deu a inserção socioeconômica dessas famílias nessa região, dando atenção particular ao seu comportamento enquanto rede étnica, na qual as trocas de informações e laços de conterraneidade entre os membros de mesma etnia tomam maior relevância no processo.
**Palavras-chave:** Redes migratórias; sírio-libaneses; São Carlos.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa histórica é uma das, senão a mais, tradicional forma de pensar-se a sociologia. Theda Skocpol afirma que os pensadores clássicos da sociologia (Marx, Tocqueville, Durkheim e Weber) trabalham todos, em graus variados, análises históricas das estruturas sociais e da mudança social das sociedades capitalistas ocidentais, evidenciando que, "de uma forma básica, a sociologia sempre foi uma empreitada fundada e orientada historicamente" (SKOCPOL, 2004, p.7). Dessa forma, a busca por redes migratórias na cidade de São Carlos representa, enquanto uma investigação de forte cunho histórico, importante contribuição histórica e social para a reconstituição do passado de uma das mais pujantes cidades do oeste paulista durante o auge da economia cafeeira (TRUZZI e BASSENEZI, 2009, s/p) e para a compreensão de sua realidade socioeconômica hoje.

Mais que pelo seu papel econômico, São Carlos é de grande interesse para pesquisas étnicas por causa das grandes levas de imigrantes que recebeu no início do século XX, período no qual também se deu o auge da imigração sírio-libanesa no Brasil. Logo, o conceito de redes migratórias nos interessa neste caso. Se tivermos que São Carlos recebeu grandes contingentes migratórios em sua história, não podemos crer que esse movimento se deu ao acaso ou por

[128] Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos.


Revista FLORESTAN
ISSN 2357 8300

motivação exclusivamente individual e particular de inúmeras pessoas. Embora haja diferentes perspectivas pelas quais podemos tentar compreender migrações em cadeia, a opção pelo conceito de redes migratórias nos permite uma análise singular. Pela maior relevância dada às redes sociais, os laços interpessoais e as trocas de informação entre os imigrantes e seus conterrâneos são o pilar que sustenta os grandes movimentos migratórios sob essa perspectiva. Dessa forma, o conceito de redes migratórias se contrapõe ao clássico modelo *push-pull*, no qual são enfatizadas as condições estruturais das regiões de origem e de destino do imigrante como base das migrações em cadeia.

Ao optarmos pelo conceito de redes migratórias como vertente dos esforços de pesquisa, isso se traduz em uma clara opção pela micro-história (LEVI, 2008, p. 136). Tal escolha acarreta na redução da escala de observação e pelo uso intensivo de fontes nominativas, na convicção de que uma observação microscópica revelará aspectos e significados até então não observáveis em análises macro. Pode-se partir de indivíduos a princípio tomados isoladamente, mas o que se persegue é identificar e recuperar suas redes de relacionamento. Dessa forma, com o objetivo de investigar de que modo se deu a inserção dos imigrantes sírio-libaneses no espaço urbano de São Carlos, buscamos encontrar indícios de relações interpessoais nas motivações dos primeiros imigrantes dessa etnia na cidade. Respaldando-nos nas concepções de migração e cadeia de Charles Tilly e, principalmente, no conceito de redes migratórias de Douglas Massey, acreditando ser plausível a hipótese de que São Carlos tenha sido um ponto de convergência de redes migratórias desse grupo étnico.

## REDES MIGRATÓRIAS

Quando tratamos de imigrantes, é importante tentarmos definir o que faz de um estrangeiro em um determinado país um imigrante de fato, diferenciando-o de outros grupos estrangeiros que não se estabelecem da mesma forma na estrutura socioeconômica. Precisamos também, da mesma maneira, tentar compreender o fenômeno migratório (tanto na micro, quanto na macro dimensão), no que o conceito de "redes migratórias" pode ser de grande ajuda. Contudo, como ressaltado por Dimitri Fazito em seu artigo *A Análise de Redes Sociais (ARS) e a Migração: mito e realidade*,

> (...) embora o interesse sobre as "redes" tenha crescido no campo dos estudos de migração, especialmente a partir dos trabalhos de Douglas Massey e seus colegas (Massey et alli, 1987 e 1997), parece-nos que o debate ainda se limita aos aspectos metafóricos das redes sociais, isto é, as análises não avançam para além da simples descrição e, na maioria das vezes, apenas a sugestão de sua existência. (FAZITO, 2002, p.1)

Essa condição é evidente ao analisarmos outros autores que tratam dos fenômenos de redes, como os apresentados a seguir. Porém, mesmo que não possamos encontrar um consenso sobre o conceito de redes migratórias, é possível delimitar as idéias centrais que permeiam o debate. Charles Tilly, sociólogo americano da Universidade de Michigan, escreve em 1976 um artigo dedicado a compreender o fenômeno migratório europeu, menos preocupado com suas origens e mais com a sua categorização. Em seu ver, a primeira dimensão do fenômeno migratório se refere à distância e à duração do deslocamento, sendo movimentos relativamente longos e relativamente permanentes (TILLY, 1976, p.4). A segunda dimensão se refere ao grau de ruptura da unidade social do imigrante em relação ao seu local de origem (TILLY, 1976, p.4), o que pode ser interpretado como o grau de desligamento do indivíduo com seu universo de sociabilidade anterior. Essas duas dimensões nos permitem diferenciar o que queremos definir como imigrante de outras categorias. Um turista a passeio por Nova York, por exemplo, não constitui um imigrante pela curta duração de sua estadia, tal qual o indivíduo que muda de bairro também não se enquadra por não constituir uma mudança drástica em seu cotidiano.

Baseado nas características da mobilidade, Tilly prossegue criando uma tipologia para os movimentos migratórios, sendo elas: locais, circulares, de carreira ou em cadeia. Oswaldo Truzzi sumariza bem as formas criadas por Tilly em um artigo dedicado à análise de redes migratórias.

> (...) as migrações abrangem outras categorias e, sempre segundo Tilly (1978), podem ser classificadas em:
> a) Locais: quando o indivíduo se desloca a um mercado (seja este de trabalho, de terras, seja mesmo matrimonial) geograficamente contíguo, que normalmente já lhe é familiar.
> b) Circulares: quando o indivíduo se desloca a um mercado por um determinado intervalo de tempo definido, ao cabo do qual retorna a sua origem.
> c) De carreira: em que o indivíduo se desloca respondendo a oportunidades de ocupação de postos oferecidos por uma organização a que pertence ou associados a uma profissão que já exerce.
> d) Em cadeia: que envolve o deslocamento de indivíduos motivados por uma série de arranjos e informações fornecidas por parentes e conterrâneos já instalados no local de destino. (TRUZZI, 2008, p.200)

A forma de mobilidade que nos interessa neste trabalho é a migração em cadeia, também traduzida como redes migratórias ou redes sociais. O principal problema com o qual nos deparamos ao trabalhar esse fenômeno é sua definição abrangente, que coloca indivíduos cujas motivações podem ter sido diversas, como a busca por um salário melhor, pela diversificação da renda familiar, ou mesmo uma resposta à demanda de empresários estrangeiros pela vinda de mão-de-obra barata; dentro de uma mesma nomenclatura (MASSEY, 1993, p.448). Isso apenas para tratar de motivações econômicas, as quais podem constituir a principal fonte para o início de

migrações em cadeia, mas não necessariamente se perpetuam para a manutenção das redes ao longo do tempo, quando os aspectos sociais e canais de troca de informação vão surgindo na comunidade imigrante, ressignificando o processo de deslocamento (MASSEY, 1993, p. 448).

Ao analisar os diversos usos do termo "cadeia migratória" na literatura científica, Oswaldo Truzzi nota que:

> Tais definições, relativamente amplas, contemplavam na verdade alguns tipos bastante distintos de cadeias migratórias: as migrações de homens solteiros por intermédio de agentes recrutadores (*padroni*, como se convencionou chamar na literatura norte-americana); a imigração contínua de trabalhadores incentivada pela ajuda de outros indivíduos trabalhadores já instalados; e a imigração defasada da família, quando esposa e filhos se reúnem ao marido que anteriormente havia partido em busca de trabalho. (TRUZZI, 2008, p. 202)

Uma teorização mais concisa surge sob o termo "redes migratórias", utilizado por Massey ao notar que, tratando-se de migrações em massa, há "a tendência da migração a tornar-se independente das condições econômicas que lhe deram origem" [129] (MASSEY, 1988, p. 396. Tradução própria). Dessa forma, embora o mercado continue a ter influência sobre os fluxos migratórios, eles passam, em certo ponto, a funcionar de forma relativamente independente, devido aos mecanismos sociais constituídos ao longo do tempo que possibilitam a sua perpetuação a partir de si mesma, tal qual a criação de instituições que auxiliem o deslocamento ou estabelecimento do imigrante no local de destino. Um exemplo atual desse fenômeno é o Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC) que auxilia imigrantes em São Paulo, em sua maioria boliviana, a regularizarem sua situação no país em custo[130].

Massey dá grande destaque às redes migratórias ao afirmar que são "provavelmente, o mais importante mecanismo estrutural no qual se baseia migrações internacionais de causas múltiplas" [131] (MASSEY, 1988, p. 396. Tradução própria.). Ele as define como "complexos de laços interpessoais que ligam migrantes, migrantes anteriores e não-migrantes nas áreas de origem e de destino, por meio de vínculos de parentesco, amizade e conterraneidade." [132] (MASSEY apud TRUZZI, 2008, p.203). Essa definição mais ampla contrasta, por exemplo, com a definição de

[129] "(...) the tendency for emigration to become progressively independent of the economic conditions that originally caused it."
[130] Para mais informações: *http://www.boliviacultural.com.br/ver_noticias.php?id=764*
[131] "Network formation is probably the most important structural mechanism supporting cumulative causation in international migration."
[132] "Migrant networks are sets of interpersonal ties that connect migrants, former migrants, and nonmigrants in origin and destination areas through ties of kinship, friendship, and shared community origin." Definição presente em *Theories of International Migration: A Review and Appraisal* e em *Economic Development and International Migration in Comparative Perspective*. Optei por manter a tradução de Truzzi.

cadeias migratórias dada por pesquisadores australianos na década de 1960, originalmente definidos como

> (...) movimento pelo qual potenciais migrantes tomam conhecimento de oportunidades, obtém acesso a transporte, e tem inicialmente hospedagem e emprego arranjados graças às relações sociais que tiveram primeiramente com migrantes anteriores[133]. (MACDONALD e MACDONALD, 1964, p. 82. Tradução minha.)

As razões pelas quais a constituição de redes migratórias facilita o fluxo migratório rumo ao local destino são várias. Primeiramente, as redes diminuem o custo da migração, não simplesmente em seu sentido financeiro, mas também ao impacto da ruptura do imigrante com sua cultura natal. Enquanto os pioneiros no processo migratório se encontravam sozinhos em um novo local e tiveram que lá criar laços, os que vêm posteriormente por meio de laços de amizade ou parentesco encontram uma estrutura social forjada que facilita sua entrada em um novo local, seja através do fornecimento de abrigo em sua chegada ou pela obtenção de emprego por meio de contatos (MASSEY, 1993, p. 449). Em segundo lugar, redes migratórias tornam a migração muito mais atraente ao reduzir os seus riscos. Quando a rede está em um estágio bem desenvolvido, a comunidade é capaz de oferecer empregos para sua própria comunidade, garantindo àquele que pretende imigrar uma forma de renda antes mesmo que a migração se consolide, tornando a migração virtualmente livre de riscos (MASSEY, 1993, p. 449).

Feita essa exposição, levaremos como eixo de análise nesta pesquisa o conceito de redes migratórias dada por Massey. Nela, sobressaem-se as redes interpessoais, levando-se em conta que, primeiramente, são os aspectos macroestruturais (econômicos e sociais) que "disparam" o processo migratório e, por conseqüência, definem também os contornos das redes migratórias (FAZITO, 2002, p. 9). Assim, temos a migração como processo social, o qual implica fundamentalmente a presença de uma complexa estrutura social. A investigação acerca dos sírio-libaneses em São Carlos, portanto, passará por questionamentos não só às relações interpessoais e troca de informações, como já ressaltado anteriormente, mas às condições econômicas e sociais à época na terra de origem do imigrante e na cidade de São Carlos.

## SÍRIO-LIBANESES NO BRASIL

Os sírio-libaneses são um grupo étnico que, mesmo não sendo numericamente tão expressivos quanto os imigrantes italianos ou portugueses no Brasil, deixaram traços culturais

[133] "Chain migration can be defined as that movement in which prospective migrants learn of opportunities, are provided with transportation and have initial accommodation and employment arranged by means of primary social relationships with previous migrants."

marcantes nas regiões onde se instalaram, predominantemente no Estado de São Paulo e ao longo da Amazônia (CABREIRA, 2001, p. 95). Embora haja registros de árabes no Brasil nos séculos XVI e XVII, o fenômeno migratório começa a ser observado em massa a partir de 1870. A imigração sírio-libanesa destaca-se por seu caráter espontâneo, diferente dos fluxos migratórios europeus do início do século XX, que eram organizados pelo Brasil e os países de origem e tinham como objetivo fixar as famílias em determinadas regiões com o intuito de dar fôlego à economia agrícola local. Os motivos que os levaram a abandonar a terra natal são, basicamente, dois: a ocupação da Síria e do Líbano pelo Império Turco-Otomano, cuja dominação gerou perseguições religiosas e políticas à população cristã (nota-se que a maioria dos imigrantes sírio-libaneses da época são cristãos), e a desagregação financeira que ocorreu com a entrada de França e Inglaterra naqueles países após a Primeira Guerra Mundial. (CABEIRA, 2001, p. 94).

Um dos pontos mais interessantes da imigração sírio-libanesa no Brasil é a forma de inserção desse grupo na estrutura econômica local, sendo um grupo que atua predominantemente no comércio de tal forma que essa imagem atravessa até o imaginário popular, sendo os árabes frequentemente associados a comerciantes, mesmo que muitas vezes fossem alvos de caracterizações pejorativas (CABREIRA, 2001, p. 97). Em artigo dedicado às redes sociais sírio-libanesas, Elaine Vilela traz uma tabela que ilustra bem essa realidade, na qual é notável a preponderância desses imigrantes nos ofícios voltados ao comércio.

**Tabela 1** [134]

**Principais Ocupações Exercidas por Sírios e Libaneses no Brasil em 1960**

| Ocupações | Frequência | % |
|---|---|---|
| Empresários comerciais | 6180 | 39,2% |
| Vendedores de rua | 920 | 5,8% |
| Empresários industriais | 720 | 4,6% |
| Atendentes de loja e entregadores | 580 | 3,7% |
| Fornecedores locais e viajantes | 480 | 3,0% |
| Agricultores | 400 | 2,5% |
| Alfaiates e costureiras | 300 | 1,9% |
| Trabalhadores de enxada | 280 | 1,8% |
| Corretores e agentes | 280 | 1,8% |
| Hotel e donos de pensão | 200 | 1,3% |
| Motoristas | 160 | 1,0% |
| Atendentes e vigia | 160 | 1,0% |
| Outras ocupações | 5100 | 32,4% |
| Total | 15760 | 100,0% |

Fonte: IBGE – Censo demográfico de 1960. Dados trabalhados pela autora.

A grande maioria dos imigrantes sírio-libaneses se dedicou, em um primeiro momento, ao ofício de mascates, conhecido também como vendedores ambulantes (VILELA, 2011, p. 160). Apesar de penosa, a profissão de mascate era uma ótima saída para os imigrantes recém-chegados, ainda mais se levar em consideração que eles chegavam aqui com pouco ou nenhum recurso.

> O ofício de mascate implica riscos, mas apresenta vantagens também. Trata-se de um tipo de trabalho que dispensa qualquer habilidade técnica ou grande quantidade de recursos financeiros. Não exige mais que o conhecimento rudimentar da língua portuguesa, o que vai sendo facilmente aperfeiçoado com este tipo de trabalho (VILELA, 2011, p. 160).

A imigração desse grupo étnico, portanto, não deve ser entendida como uma "aventura" de cidadãos desapegados do seu tecido social de origem. A vinda para a América era, normalmente, "uma decisão tomada no âmbito da família, coordenada pelo seu chefe, num cálculo destinado a melhorar, ou a pelo menos manter a situação relativa do núcleo familiar na sociedade local." (TRUZZI, 1997, p. 29). Essa visão é ainda reforçada por duas condições que permearam, pelo menos inicialmente, a mentalidade desses imigrantes: a importância das

[134] VILELA, 2011, p. 162

remessas de dinheiro enviadas à terra de origem e o caráter temporário com o qual era encarada a empreitada.

## METODOLOGIA

O objetivo da pesquisa foi investigar de que modo se deu a inserção dos imigrantes sírio-libaneses no espaço urbano de São Carlos. A partir de uma base conceitual, a hipótese é de que a inserção desses imigrantes no espaço urbano de São Carlos se deu através de fluxos de redes migratórias. Assim, buscamos em um grande banco de dados informações sobre aqueles que seriam os primeiros sírio-libaneses a se instalar em São Carlos, a fim de entrevistar seus descendentes (caso ainda residissem em São Carlos) e descobrir, se possível, os motivos que levaram os pioneiros a se instalarem na cidade, como eles se inseriram na economia local, se tinham pretensões de retornar ao seu local de origem, se auxiliaram de alguma forma a vinda de seus conterrâneos, etc. Essas são questões fundamentais para a confirmação ou negação da hipótese da pesquisa.

A partir das características da imigração sírio-libanesa no Brasil, as categorias que procuramos encontrar em nossa investigação no espaço urbano de São Carlos por meio de documentos e relatos são: de pessoas do sexo masculino; imigrantes jovens; sem conhecimento da língua portuguesa ao desembarcar no continente americano; que atuaram no comércio e, primeiramente, se ocuparam na mascateação; que tenham vindo com auxílio ou que tenham auxiliado na vinda de terceiros para o Brasil. Acreditamos ser esse o tipo-ideal do imigrante sírio-libanês com base na bibliografia utilizada, podendo ou não se manter ao fim da investigação.

No sentido de compor um estudo histórico, descritivo e com uso de estudos de casos, a pesquisa recorreu a duas etapas. Na primeira etapa, foi feita uma grande coleta em nosso banco de dados, que consiste em quatro fontes: os Almanaques de São Carlos, os Registros matrimoniais da Igreja São Carlos Borromeu, os Censos e o Registro de Negociantes e Industriais. O objetivo era encontrar registros sobre habitantes de São Carlos no final do século XIX e no começo do século XX que fossem ou tivessem ascendência sírio-libanesa, a fim de criar uma lista com os sobrenomes árabes comuns na cidade, que servisse de ponto de partida para localizar os descendentes das famílias hoje.

Na segunda etapa, os estudos de casos foram realizados a partir de entrevistas feitas com os potenciais descendentes dos primeiros imigrantes sírio-libaneses em São Carlos, encontrados nos registros históricos. Foram entrevistadas também pessoas de famílias árabes que, apesar de

não constarem nos registros, nos foram recomendadas por outros entrevistados. Essa etapa foi muito proveitosa, pois os relatos contados pelos entrevistados, cada qual contando sobre sua história familiar e das pessoas com quem conviveram que, somada às demais, formam uma rede amostral significativa para incrementar a reconstituição do passado que buscamos. Para as entrevistas, elaboramos primeiramente um questionário para guiar a investigação. Ele foi formulado visando explorar a vida dos antepassados, traçando uma trajetória da família até chegar ao entrevistado, sublinhando ocupações, casamentos, local de domicílio rural ou urbano, sua escolaridade, deixando sempre o entrevistado livre para contar suas histórias e aberta a possibilidade de retornar para complementar a entrevista.

## ANÁLISE DE RESULTADOS

Ao fim da pesquisa, conseguimos entrevistar, ao todo, dez famílias de origem sírio-libanesa em São Carlos, possibilitando-nos fazer uma análise concisa sobre as hipóteses levantadas ao início da pesquisa. A primeira consideração que podemos fazer é a de que podemos considerar a hipótese inicial da pesquisa como válida, ou seja: em São Carlos pode ser observada a formação de redes migratórias sírio-libanesas. Essa afirmação é embasada na grande parte dos depoimentos nos quais os imigrantes possuem um contato, ou de familiares ou de amigos próximos, já estabelecidos em São Carlos, o que conversa diretamente com as formulações de Tilly sobre os mecanismos de migração em cadeia e com o conceito de redes migratórias em Massey. Dessa forma, a inserção deles na cidade foi facilitada pelas suas relações interpessoais, o que certamente influenciou positivamente na decisão desses imigrantes de se deslocarem para o município, reduzindo os riscos de sua empreitada. Posteriormente, após se estabelecerem e possuírem uma fonte de renda estável, quase sempre através de estabelecimentos comerciais próprios, os imigrantes traziam o restante de seus familiares para o Brasil, iniciando um movimento de imigração em massa e mobilizando redes de caráter proeminente étnico.

Também é possível notar forte coesão social entre as famílias da etnia. Porém, um ponto chama muita atenção: quando indagados se sobre outras famílias árabes com as quais a sua tivesse contato, muitos entrevistados citavam outras famílias marcantes no que se referiam como "colônia árabe", destacando-se famílias como Kabbach, Azouri, Damha, Cury e João. Contudo, são poucas as famílias que se estabeleceram diretamente em São Carlos e dentro do recorte histórico estabelecido no início da pesquisa (entre 1890 a 1930). Isso quer dizer que, se pudermos falar de colônia árabe em São Carlos, essa colônia não seria composta majoritariamente pelas famílias

árabes pioneiras da imigração para São Carlos no início do século XX, mas por aquelas que se estabeleceram em meados da metade do mesmo século. Para fins comparativos, a colônia árabe em São Carlos não atuou da mesma forma como, por exemplo, a colônia árabe na cidade de São Paulo, vista de perto por Truzzi em *Patrícios: sírios e libaneses e São Paulo*. Nesta, a coesão social foi forte o bastante para a colônia institucionalizar-se e formar diversas associações filantrópicas como, a Sociedade Beneficente de Senhoras, formada por mulheres integrantes da primeira geração de imigrantes sírios e libaneses, fundadora do Hospital Sírio-Libanês de São Paulo. Apesar de não haver associações desse tipo na colônia árabe de São Carlos, é notável a sua presença em outras instituições filantrópicas, tal qual o Rotary Clube de São Carlos, que goza de considerável importância na cidade (como já apresentado anteriormente), Com efeito, pelo menos cinco das famílias entrevistadas tinham familiares que são ou já foram membros do clube, havendo, entre essas pessoas, dois ex-presidentes da instituição. Tal observação nos revela que, mesmo sem deter uma instituição formalmente delimitada para si, a colônia sírio-libanesa de São Carlos fez valer sua rede de sociabilidade dentro de outra capaz de cristalizar as suas aspirações enquanto grupo social coeso e apto a realizar significativas intervenções sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de nossa investigação certamente contribuiu positivamente, através de sua documentação, para aprimorar o registro histórico de São Carlos, em maior relevância para os sírio-libaneses que muito gentilmente nos contaram suas histórias com a satisfação de dar um significado científico para a sua vivência. Além de sua relevância histórica, buscamos com esta pesquisa contribuir para o debate acerca de migrações em massa, trazendo maior embasamento empírico para as análises de redes migratórias e seu delineamento étnico, a fim de respaldar essa significativa ferramenta de análise social.

Se, por um lado, esta pesquisa foi capaz de elucidar quais famílias compuseram a colônia árabe de São Carlos e apontar que eles são, em sua maioria, descendentes que se instalaram na

cidade em meados da metade do século XX; por outro, deixa em aberto a questão: onde estão os sírio-libaneses que aqui residiam no início do século XX? Uma explicação plausível pode ser a movimentação dos imigrantes árabes pelo interior paulista durante esse período. A maioria dos entrevistados declarou que São Carlos não foi o primeiro destino de suas famílias ao chegar ao Brasil, tendo residido primeiramente na capital do estado ou em outras cidades do interior. Dada a natureza comercial dos imigrantes dessa etnia e a característica itinerante da atividade de

mascateação, é plausível crer que essas pessoas estivessem propensas a se estabelecer em outras cidades próximas ou onde já tivessem algum contato, posto que houvesse uma perspectiva melhor de crescimento socioeconômico. Contudo, essas afirmações são baseadas em suposições a partir da bibliografia apresentada e relatos dos entrevistados, carecendo de estudos empíricos sobre o tema especificamente.

Futuramente, pode ser interessante empreender-se uma pesquisa que investigue da imigração sírio-libanesa na região central do Estado de São Paulo como um todo, pois através desta pesquisa que desenvolvemos, fica evidente a mobilidade desse grupo étnico por cidades do interior paulista e pela capital. Sendo freqüentes os deslocamentos por razões matrimoniais, visto que foram comuns os relatos de entrevistados sobre casamentos de seus familiares (ou mesmo seus próprios) com descendentes sírio-libaneses de cidades vizinhas, como Araraquara e Rio Claro, há razões para acreditarmos que possam existir relações sociais que se traduzam, por exemplo, em cooperação econômica entre si em escala regional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS


CABREIRA, Marcia. Cultura e identidade em São Paulo: a imigração síria e libanesa. EccoS Revista Científica. UNINOVE, São Paulo. Vol. 3 nº 1. 2001. p. 93-103.

FAZITO, D. A Análise de Redes Sociais (ARS) e a Migração: mito e realidade. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/gt_mig_st1_fazito_texto.pdf

LEVI, Giovanni. "Sobre a micro-história" In: BURKE, Peter (org). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

MACDONALD, L. & MACDONALD J. S. (1964). Chain migration, ethnic Neighborhood formation and social networks. The Milbank Memorial Fund Quarterly, XLII (1): 82-96.

MASSEY, Douglas. Economic Development and International Migration in Comparative Perspective. Population and Development Review, Vol. 14, nº 3. 1988. p. 383-413.

MASSEY, Douglas et al. Theories of International Migration: A Review and Appraisal. Population and Development Review, Vol. 19, nº 3. 1993. p. 431-466.

SKOCPOL, Theda. A imaginação histórica da Sociologia. Tradução de Richard Miskolci. Estudos de Sociologia, Araraquara, 16, 7-29, 2004.

TILLY, Charles. Migration in Modern European History. Universidade de Michigan, 1976.

TRUZZI, Oswaldo. Redes em processos migratórios. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 20, n. 1. 2008. p. 199-218.

TRUZZI, Oswaldo. Patrícios: sírios e libaneses e São Paulo. Editora Hucitec. São Paulo. 1997.

TRUZZI, Oswaldo e BASSENEZI, Maria. População, grupos étnicos-raciais e economia cafeeira: São Carlos 1907. Revista Brasileira de Estudos de População. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982009000200004

VILELA, Elaine. Sírios e libaneses: redes sociais, coesão e posição de status. Revista brasileira de Ciências Sociais. Vol. 26 nº 76. 2011. p. 157-17.